TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

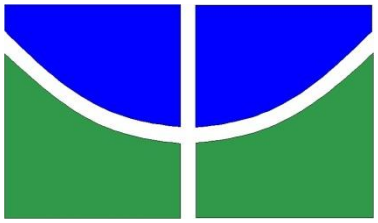
QUE SENTIMENTOS FOTOGRAFIAS DE NATUREZA TRAZEM A IDOSOS?

Marcos Pio Cordeiro Vasconcelos

Brasília, 20 de novembro de 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE TECNOLOGIA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL

QUE SENTIMENTOS FOTOGRAFIAS DE NATUREZA TRAZEM A IDOSOS?

Marcos Pio Cordeiro Vasconcelos

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof. Dr. Reuber Albuquerque Brandão

Brasília-DF, 20 de novembro de 2025

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Tecnologia - FT
Departamento de Engenharia Florestal – EFL

QUE SENTIMENTOS FOTOGRAFIAS DE NATUREZA TRAZEM A IDOSOS?

Estudante: Marcos Pio Cordeiro Vasconcelos

Matrícula: 19/0034009

Orientador: Reuber Albuquerque Brandão

Menção: _____

_____

Prof. Dr. Reuber Albuquerque Brandão

Universidade de Brasília – UnB

Departamento de Engenharia Florestal

Orientador (EFL)

_____

Prof. Dr. José Henrique Camargo Pace

Universidade de Brasília - UnB

Membro da Banca

_____

Ana Beatriz dos Santos Costa

Universidade de Brasília - UnB

Membro da Banca

Brasília-DF, 20 de novembro de 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

VASCONCELOS, MARCOS PIO CORDEIRO

QUE SENTIMENTOS FOTOGRAFIAS DE NATUREZA TRAZEM A IDOSOS?

40 p., 210 x 297mm (EFL/FT/UnB, Engenheiro(a), Engenharia Florestal, 2025).

Trabalho de conclusão de curso - Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia. Departamento de Engenharia Florestal

1. Percepção ambiental	2. Idosos
3. Qualidade de vida	4. Urbanização
I. EFL/FT/UnB	II. Título (série)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

VASCONCELOS, M. P. C. (2025). **QUE SENTIMENTOS FOTOGRAFIAS DE NATUREZA TRAZEM A IDOSOS?** Trabalho de conclusão de curso, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 40 p.

CESSÃO DE DIREITOS

AUTOR: Marcos Pio Cordeiro Vasconcelos

TÍTULO: *QUE SENTIMENTOS FOTOGRAFIAS DE NATUREZA TRAZEM A IDOSOS?*

GRAU: Engenheiro Florestal ANO: 2025

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias deste Projeto Final de Graduação e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte deste Projeto Final de Graduação pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

_____

Marcos Pio Cordeiro Vasconcelos

Marquinhos.pvc99@gmail.com

Aos meus Pais, Magna Antonia e Antônio Pio e
Aos meus irmãos Mateus Pio e Lucas Pio, dedico.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a Deus, por ter sido meu refúgio e sustento nos momentos mais desafiadores e nas adversidades enfrentadas ao longo desta jornada no curso de Engenharia Florestal.

Manifesto meu profundo reconhecimento aos meus pais, Magna Antonia Sousa Cordeiro e Antônio Pio Silva Vasconcelos, pelo suporte incondicional e por abdicarem de tanto para prover os recursos necessários à minha educação e à de meus irmãos. Faço uma menção especial à minha mãe que, aos meus olhos, é a melhor mãe do mundo. Mesmo diante de tantas dificuldades, jamais me deixou desamparado e foi a grande incentivadora para que eu alcançasse meus objetivos. Aos meus irmãos, agradeço a dádiva de tê-los em minha vida, considerando-os meus melhores amigos e pilares essenciais para minha formação social e profissional.

À minha namorada e companheira de vida, Fernanda Carvalho Fuscaldi, obrigado por todo o auxílio nas etapas deste trabalho e por me apresentar uma vida mais alegre e recompensadora, dividindo comigo os desafios do dia a dia. Aos meus amigos e colegas de curso, em especial a Pedro Mizael e Catarina Jacomini, agradeço pela companhia leal que tornou essa longa trajetória mais leve e satisfatória.

Ao meu orientador, Reuber Albuquerque Brandão, agradeço pela excelência profissional, pelos ensinamentos de vida e pela amizade construída através da disponibilidade e troca de ideias. Estendo minha gratidão ao Departamento de Engenharia Florestal e a todo o corpo docente, com destaque para o Professor José Henrique Camargo Pace, a quem admiro profundamente pelos ensinamentos e pelas valiosas conversas sobre futebol e sobre a vida.

Por fim, agradeço aos membros da banca, José Henrique e Ana Beatriz, pela gentileza, disponibilidade e pelas contribuições na análise deste trabalho.

“A vida se constrói na areia do desconhecido”. (Frank Herbert)

RESUMO

Vasconcelos, Marcos Pio Cordeiro (VASCONCELOS, M. P. C) **Que sentimentos fotografias de natureza trazem a idosos?** Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Universidade de Brasília: Brasília, DF.

A transformação dos ambientes é um processo que ocorre em diferentes escalas temporais. Os espaços que se apresentam na contemporaneidade resultam de modificações acumuladas ao longo dos anos. Com a intensificação da urbanização e a consequente concentração das populações nos centros urbanos, é fundamental compreender como diferentes grupos sociais reagem a essas mudanças que afetam diretamente suas histórias, suas condições e qualidade de vida. Os idosos, por terem vivenciado distintas fases desse processo de transformação ambiental, possuem percepções mais amplas dos impactos decorrentes das mudanças temporais sobre a natureza. Nesse contexto, propomos avaliar a percepção ambiental dos idosos, considerando seus sentimentos e valores atribuídos ao contato com a natureza. Com isso, buscamos avaliar impactos dessa memória em contraste com uma vida contemporânea predominantemente vinculada ao ambiente urbano. Aplicamos um questionário quanti-qualitativo, composto por 11 perguntas que abordam aspectos centrais relativos à relevância atribuída à natureza ao longo da vida e suas preferências visuais, contrastando imagens de áreas urbanas e naturais. O material visual foi composto por um conjunto de oito fotografias, igualmente distribuídas entre representações de ambientes urbanos e naturais, organizadas em blocos temáticos para análise comparativa. Os resultados evidenciam a preferência dos idosos pelos ambientes naturais, associados à restauração física e mental, em detrimento do meio urbano. Entretanto, a segurança e a oferta de serviços das cidades permanecem fatores cruciais para a percepção de qualidade de vida. Conclui-se, assim, pela necessidade de planejamento integrado que incorpore a natureza aos espaços urbanos e garanta infraestrutura adequada nas zonas rurais, harmonizando ambos os contextos.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Idosos; Qualidade de vida; Urbanização.

ABSTRACT

Vasconcelos, Marcos Pio Cordeiro (VASCONCELOS, M. P. C). **What Feelings Do Nature Photographs Evoke in Older Adults**?. Undergraduate Thesis (Bachelor's Degree in Forest Engineering) – University of Brasília: Brasília, DF.

The transformation of environments is a process that occurs across different temporal scales. Contemporary spaces result from modifications accumulated over the years. With the intensification of urbanization and the consequent concentration of populations in urban centers, it is fundamental to understand how different social groups react to these changes, which directly affect their histories, conditions, and quality of life. Older adults, having lived through distinct phases of this environmental transformation process, possess broader perceptions of the impacts resulting from temporal changes on nature. In this context, we propose to assess the environmental perception of older adults, considering their feelings and values attributed to contact with nature. Thus, we aim to evaluate the impacts of this memory in contrast to a contemporary life predominantly linked to the urban environment. We applied a quantitative-qualitative questionnaire composed of 11 questions addressing central aspects regarding the relevance attributed to nature throughout life and visual preferences, contrasting images of urban and natural areas. The visual material consisted of a set of eight photographs, equally distributed between representations of urban and natural environments, organized into thematic blocks for comparative analysis. The results evidence the preference of older adults for natural environments, associated with physical and mental restoration, over the urban environment. However, safety and the provision of services in cities remain crucial factors for the perception of quality of life. It is concluded, therefore, that there is a need for integrated planning that incorporates nature into urban spaces and ensures adequate infrastructure in rural zones, harmonizing both contexts.

Keywords: Environmental perception; Older adults; Quality of life; Urbanization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Primeira seção do questionário, desenvolvido via plataforma Google Forms.....22
Figura 2. Segunda seção do questionário, desenvolvido via plataforma Google Forms.....23
Figura 3. Segunda seção do questionário, desenvolvido via plataforma Google Forms.....23
Figura 4. Bloco 1 (áreas urbanas).....25
Figura 5. Bloco 2 (áreas naturais).....25
Figura 6. Distribuição de idade dos participantes 27
Figura 7. Maior frequência em idade dos participantes 28
Figura 8. Distribuição dos participantes.....28
Figura 9. Preferência de blocos 29
Figura 10. Fotos preferidas do Bloco 1 (áreas urbanas) 30
Figura 11. Fotos preferidas do Bloco 2 (áreas naturais).....30
Figura 12. Sentimentos ligados ao Bloco 1 (áreas urbanas).....31
Figura 13. Sentimentos ligados ao Bloco 2 (áreas naturais) 32
Figura 14. Distribuição de anos em áreas urbanas. Tempo vivido em cidades.....33
Figura 15. Local de maior felicidade.....34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Divisão de fotos, conforme seus pares e temáticas.....24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CCI	Centro de Convivência de Idosos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 OBJETIVOS 17

2.1 Objetivo geral 17

2.2 Objetivos específicos 17

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 18

3.1 Percepção 18

3.2 Idosos 18

3.3 Centros Urbanos 19

3.4 Áreas Naturais 19

3.5 Fotografias 20

4 MATERIAIS E MÉTODOS 21

4.1 Locais dedicados a idosos 21

4.2 Questionário 21

4.3 Fotografias 24

4.4 Análise de Dados 26

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 27

5.1 Idade dos participantes 27

5.2 Preferências de Blocos e Fotografias 29

5.3 Percepção sentimental dos idosos 31

5.4 A importância do contato com a natureza 32

5.5 Impacto da experiência prévia na natureza sobre o resultado 33

6 Conclusão 36

7 Referências 37

1 INTRODUÇÃO

A concentração de pessoas em centros urbanos é uma tendência global criando mudanças no estilo de vida das pessoas nas grandes cidades (ONU, 2022). No entanto, essa condensação de pessoas em áreas urbanizadas é um fato relativamente recente na história da humanidade. Por outro lado, esses espaços urbanos muitas vezes não promovem qualidade de vida às pessoas (ONU,2022). Estima-se que cerca de 68% da população mundial viverá em cidades até 2050, o que acarreta grande preocupação para o planejamento e a alocação necessária de recursos financeiros e de espaços verdes que mitiguem os impactos da urbanização sobre as pessoas.

Dessa forma, é possível reconstruir a forma como as sociedades e governos desenvolvem as áreas urbanizadas, dando a possibilidade de desenvolvimento humano urbano de forma a assegurar o bem-estar populacional e abrangendo os quesitos climáticos e sociais, como o enfrentamento de doenças ligadas à saúde mental e ao envelhecimento (Relatório das Cidades do Mundo 2024).

Assim, cumpre destacar que o cenário brasileiro segue o mesmo padrão apresentado pela grande maioria dos países ao redor do globo (IBGE,2022). Segundo os dados do “Censo Demográfico 2022: Malha de Setores Censitários Definidos”, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 177,5 milhões de brasileiros residem nas áreas urbanas e 25,6 milhões de brasileiros em áreas rurais, sendo também contabilizado o aumento no número de pessoas que se mudam para áreas urbanas ao longo dos anos. Com isso, surge a preocupação em melhorar o planejamento dos centros urbanos, para que possam salvaguardar o bem-estar, lazer e acesso a áreas verdes.

A vida nas áreas urbanas, quando comparada a regiões com maior proximidade com a natureza são percebidas de maneira oposta a partir de seus observadores (SANTOS, 1996). O ser humano observa o espaço de vida de acordo com a interação, ocasionalmente construída ao longo dos anos, sendo o espaço geográfico um conjunto entre objetos e ações humanas (SANTOS, 1996). Assim, o resultado dessa percepção acerca do ambiente onde o indivíduo realiza sua experiência de vida, pode ser tanto negativa, quanto positiva.

Nesse sentido, a percepção pode variar de acordo com diversos fatores como idade, personalidade, condições sociais, herança biológica e educação (MELAZO, 2005). A partir disso, a percepção de ambientes urbanos, com menor acesso a experiências com a natureza, quando comparada à percepção da vida em ambientes rurais, com maior acesso a experiências

com a natureza, torna-se uma matéria de análise complexa, mas que, ao ser compreendida, pode ser relevante ao desenvolvimento de políticas visando a melhora das condições de vida e geração de bem-estar, especialmente de pessoas que vivem a experiência do débito de natureza.

Dessa forma, acreditamos que os idosos, ao passarem por diferentes etapas da vida, apresentam percepção variada, longeva e concreta dos meios que os circundam (BRITO; JARDIM; MEDEIROS, 2006), especialmente considerando a complexidade de sua história de vida. Ao longo de sua vida observaram diversas mudanças e dinâmicas socioambientais ao longo dos anos.

A população longeva possui vasto arsenal de conhecimento, história e percepção sobre o meio, conseguido através de seus sentidos, vivência e percepções moldadas nas diferentes etapas da vida (MIRANDA, et al., 2007). Logo, a descrição diversa de sentimentos sobre elementos e composições presentes nos meios em que os idosos viveram ou vivem, permite a análise das percepções e sentimentos que essa classe etária na sociedade observa sobre a ampla urbanização. Cumpre ainda ressaltar que esse processo de urbanização ocorre sem que sejam respeitados os espaços que promovam o respiro social e a qualidade de vida nos quesitos de saúde física e mental para idosos (SANTOS,1996), demonstrando a importância de áreas verdes e o contato com a natureza no meio urbano.

Os registros fotográficos são ferramentas importantes de análise, pois preservam os diferentes objetos de observação/captura, tornando o que é efêmero – passível de mudanças – em algo eterno (SONTAG, 1977). Com isso, fotografias são elementos importantes para a análise da percepção dos indivíduos, através das manifestações que as pessoas demonstram durante o contato com a imagem capturada.

Com isso, no presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscamos avaliar a percepção que imagens do mundo natural induzem a idosos que residem no Distrito Federal, por meio de um questionário semiestruturado. Apresentamos fotos, que se dividem em blocos contendo elementos diversos e semelhantes entre si, contrastando imagens presentes e significativas de elementos de áreas urbanizadas e de elementos de áreas naturais, onde a ação antrópica é mínima ou inexistente.

Além disso, a pesquisa é justificada pela demanda global relativa à diversas questões e problemáticas associadas ao impacto da vida urbana sobre a saúde física e mental de pessoas idosas, especialmente em regiões que apresentam deficiência, ou até mesmo falta de áreas verdes. Com isso, visamos apoiar projetos de integração de ambientes naturais no meio

urbano, de forma que propiciem uma melhora na qualidade de vida dos idosos, com o aumento da interação e socialização de idosos com diferentes estratos da sociedade por meio destes ambientes naturais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O presente trabalho visa avaliar a manifestação de percepções que imagens de natureza elucidam em idosos no Distrito Federal, por meio da aplicação de um questionário com fotos. Essas fotos se dividem em blocos e sub-blocos de elementos pares e opostos, encontrados eventualmente em áreas urbanas e nas áreas naturais. Dessa forma, buscamos analisar de que forma a perda de contato com a natureza ao longo dos anos impacta a percepção sentimental desse grupo social.

2.2 Objetivos específicos

- Coletar a percepção manifestada por idosos diante de elementos naturais no Distrito Federal;
- Avaliar a diferenças das manifestações obtidas entre elementos urbanos vs elementos da natureza;
- Demonstrar o impacto que a mudança acarretada pela vida urbana causa aos idosos;

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Percepção

Entende-se como “percepção” o processo por meio do qual as informações são captadas e extraídas de pessoas (TUAN,1980). Essas informações são guardadas ou bloqueadas a partir de uma série de estímulos externos, os quais são uma resposta dos sentidos como olfato, visão, tato, audição e paladar (TUAN, 1980). Além disso, a percepção também pode ser entendida como uma ferramenta humana de extração de informações de determinado objeto, concreto ou abstrato (MERLEAU-PONTY, 1999). Assim, não é caracterizada como ciência exata, e sim como resposta sobre aquilo que os indivíduos conseguem extrair a partir de suas experiências e capacidades de conhecimento e contato com o novo (MERLEAU-PONTY, 1999). Logo, a percepção é algo que percorre a vida do ser humano, podendo ser individualizada ou global, de modo que cada observador pode gerar percepções distintas sobre um mesmo objeto.

A percepção é ainda entendida como um elemento enraizado no ser e que, a partir de suas diversas experiências, é moldada ao longo da vida. Desta forma, ela pode variar não somente diante de seus sentidos, mas também por conta de condições sociais, culturais, idade e nível de educação do indivíduo (MELAZO, 2005). Com isso, fica evidente a importância de conhecer a percepção ambiental da população. É dessa forma que se torna viável e satisfatório o desenvolvimento sobre as principais demandas e necessidades das sociedades quanto à questão ambiental, podendo ser utilizado para nortear projetos que consigam assegurar aos cidadãos a percepção de atendimento ao direito básico de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

3.2 Idosos

No presente trabalho, será adotada a concepção de “idosos” definida na Lei n° 10.741, de 1° de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. Segundo o referido dispositivo, “é considerada pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos”.

3.3 Centros Urbanos

Os centros urbanos são os locais onde se concentra a maior quantidade de atividades relacionadas aos âmbitos econômicos, sociais e políticos, assim, podem ser percebidos como locais onde houve processos de organização do território ao longo dos anos (SANTOS, 1993).

As áreas urbanizadas são compreendidas como regiões de acúmulo de capital, mesmo que esse acúmulo de capital seja o reflexo de desigualdades em diversos aspectos (HARVEY, 1980), incluindo processos de gentrificação. Já a rede urbana é um produto do sistema vigente (capitalismo), sem que, em grande maioria, houvesse a preocupação com a distribuição e alocação de recursos ao longo do território, nem a oferta de oportunidades semelhantes de qualidade de vida, transporte, saúde, saneamento, educação e segurança.

Nesse viés, os centros urbanos, da forma na qual estão estruturados, demonstram as fragilidades da organização espacial e das redes de acesso a serviços, direitos de todo o cidadão. Assim, ficam explícitas as contradições e desigualdades do sistema econômico (HARVEY, 1980).

No Brasil, quando mapeamos os grandes centros urbanos, percebemos a clara distinção entre as diferentes regiões no acesso às redes de serviços primordialmente ligadas à concentração de capital. Isso porque, as periferias dos centros urbanos, além de concentrarem menor riqueza, possuem acesso escasso a serviços ecossistêmicos, especialmente o contato com a natureza.

Nesse sentido, o crescimento dos centros urbanos anteriores ao ano de 2020 seguia um modelo desenvolvimentista que tornava insustentável o equilíbrio entre a segurança e a geração de benefícios para os seus cidadãos (ONU, 2022). Esse modelo acabou gerando malefícios às populações mundiais nas cidades, também criando o desafio global dos centros urbanos como locais de desenvolvimento mais responsável e sustentável (ONU, 2022).

3.4 Áreas Naturais

As áreas naturais são espaços onde as ações humanas não conseguiram alcançar elevado grau de modificação, causando a típica alteração da paisagem e dos elementos presentes, devido à ação antrópica mínima ou inexistente (SANTOS, 1996). Esses refúgios de áreas naturais, onde o ambiente não foi transformado pelos seres humanos, têm se tornado cada vez mais contrastantes com o modelo de desenvolvimento urbano. Logo, ao mesmo

tempo em que o ser humano avança em tecnologia, surge também a necessidade de manter essas regiões originalmente intactas ou com o menor impacto humano possível.

Essas áreas, que permanecem em seu estado original, são denominadas áreas naturais. E, apesar do olhar humano dar sentido e significado diversos daqueles presentes independentemente das ações do homem (TUAN, 1980), nós, como sociedade, compreendemos estas áreas como espaços vitais para nosso bem-estar (TUAN,1980).

Sob esse aspecto, a preocupação com as áreas naturais apresenta-se como algo inato aos seres humanos, tornando possível entender que a proximidade com a natureza é cultivada através de gerações (WILSON, 1986). Com isso, a preocupação com os ambientes naturais é profunda e complexa, com raízes que se estendem por muitos anos (WILSON, 1986). Por outro lado, há cada vez mais evidência de que a preservação destes ambientes está diretamente ligada às saúdes mental e física (WILSON, 1986).

Dessa maneira, a proximidade com a natureza é indispensável para a vida equilibrada, mesmo que o panorama global represente um desafio para a manutenção do contato cotidiano com o meio natural (SERRES, 1994). Desta forma, estudos que reforcem esses aspectos são essenciais para a geração de políticas que levem à mudança da atual relação de antagonismo entre cidades e natureza. As áreas verdes, que são regiões de proteção à saúde humana, promovem melhoras na qualidade de vida nas cidades (XU, et al., 2023).

Portanto, a vida dos seres humanos, apesar do afastamento do contato com a natureza pelos diferentes processos de urbanização e, até mesmo, pela segregação de parcela da sociedade ao acesso a áreas naturais, representa um elo com a natureza difícil de ser rompido, uma vez que apresentam raízes ancestrais e profundas (WILSON,1986).

3.5 Fotografias

Segundo o dicionário Michaelis (2024), a fotografia é definida como “arte ou processo de fixar e reproduzir, por meio de reações químicas da luz, imagens obtidas na câmera escura”. No presente trabalho a fotografia é interpretada como uma forma de manter elementos que possuem características mutáveis em algo imutável. A fotografia, então, preserva o momento em que o objeto de análise se encontra, sendo ferramenta essencial para o registro em memória (SONTAG, 1977).

Com isso, as fotografias são essenciais em diversos estudos porque facilitam o trabalho de demonstrar elementos e fazer com que eles sejam compreendidos. A praticidade

que alguém pode ter através do conhecimento ou contato com algo que antes poderia ser distante se torna instantânea com a visualização de uma simples fotografia.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Locais dedicados a idosos

Para a coleta de dados sobre a percepção, foram escolhidos locais que disponibilizam a visitação e a entrevista de idosos dispostos a participar. Com isso, a escolha dos locais foi feita sem a distinção de maior ou menor proximidade em relação à cidade de Brasília, Distrito Federal. No entanto, algumas entrevistas foram realizadas on-line, por conta de maior facilidade na coleta de respostas, o mesmo questionário era aplicado nas entrevistas, tanto presencialmente, quanto on-line.

A primeira visita foi feita no Lar de Idosos Nunes Enfermagem, localizado no Setor Habitacional Arniqueiras, Brasília-DF. A gerência do local disponibilizou 60 minutos para a realização das entrevistas, entre 10 e 11 horas da manhã do dia 10 de outubro de 2025. No total, foram feitas 11 entrevistas.

O segundo local de visitação foi o Bem Estar Lar para Idosos, localizado no Guará II, Brasília- DF. A gerência do local disponibilizou cerca de 60 minutos para a realização das entrevistas, no horário entre 14 e 15h do dia 14 de outubro de 2025. Foram realizadas 8 entrevistas com idosos.

O terceiro local de visitação foi o Centro de Convivência do Idoso - CCI, localizado no Cruzeiro Novo, Brasília-DF. O local, diferentemente das casas de repouso, é um centro onde idosos se reúnem para desempenharem diversas atividades. Nesse local, foram disponibilizados 60 minutos para a realização das entrevistas, por volta das 14h do dia 16 de outubro de 2025, totalizando 15 idosos entrevistados.

4.2 Questionário

O questionário foi elaborado via Google Forms, disponibilizado pela plataforma Google, uma ferramenta gratuita com capacidade de realizar questionários, formulários e pesquisas (GOOGLE). A plataforma foi escolhida por ser uma alternativa capaz de gerar maior praticidade de coleta e de análise dos dados obtidos. O Google Forms é uma ferramenta diretamente ligada a outras ferramentas disponíveis pela plataforma Google de contabilização

e mensuração dos dados obtidos via questionário, além de ser uma plataforma gratuita, o que diminui os custos da pesquisa.

Dessa forma, o questionário foi dividido em duas seções. A primeira seção continha informações básicas, como a explicação da importância da pesquisa desenvolvida, abordando e assegurando os quesitos legais seguidos pelo questionário, como a Lei Geral de Dados Pessoais (LGPD) e a Lei nº 13.709/2018. Essa seção também contou com a coleta de informações básicas sobre os participantes (ver Figura 1).

Essa seção visou permitir a coleta mínima de dados pessoais, de modo que não houvesse evasão do questionário. Assim, tendo em vista o fato de a pesquisa focar em pessoas idosas, a coleta exacerbada de dados pessoais desnecessários poderia afetar o andamento da pesquisa.

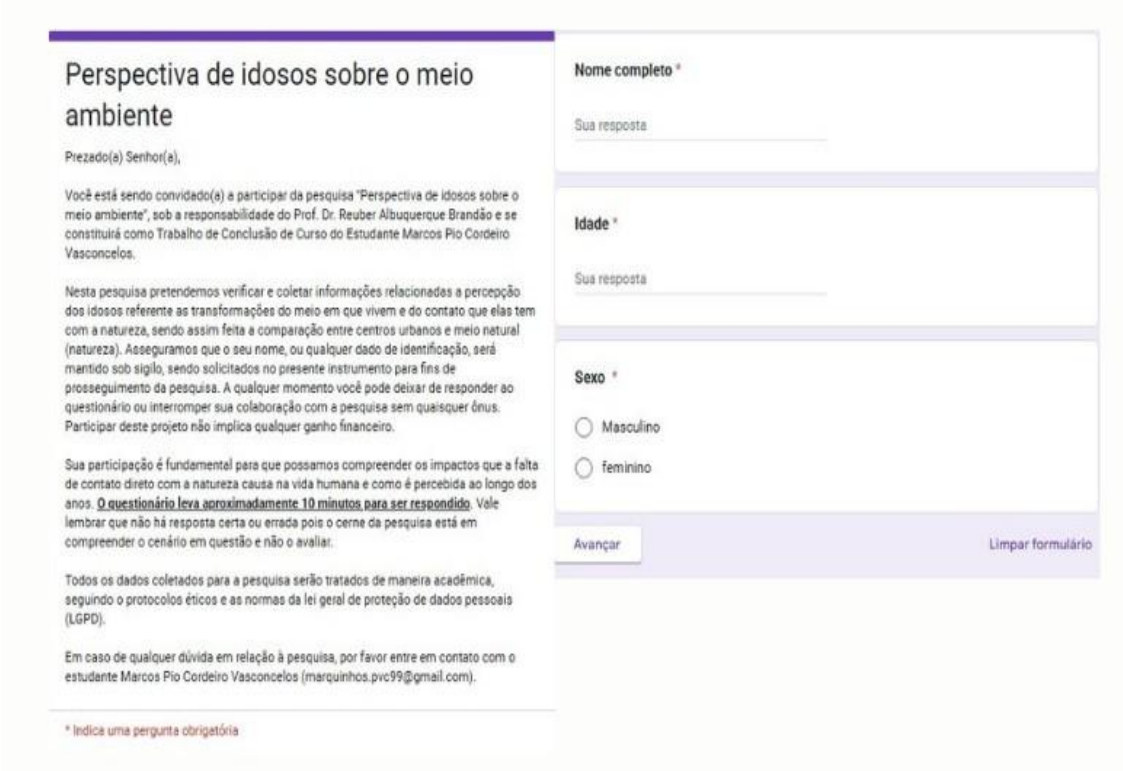


Figura 1. Primeira seção do questionário, desenvolvido via Plataforma Google Forms

Já a segunda seção do questionário foi direcionada para a coleta de dados quantitativos e qualitativos, por meio da análise de fotos, que se dividiam em blocos de pares de temas semelhantes, porém contrastantes. Um bloco apresentava elementos que ilustravam áreas urbanas, enquanto o outro bloco possuía elementos que ilustravam áreas naturais (ver Figuras 2 e 3).

Para avaliar a percepção dos idosos quanto à importância do contato com a natureza em comparação com os centros urbanos, foram feitas perguntas relacionadas a sentimentos e significados despertados pelas fotos, sendo os blocos de fotos mostrados de maneira simultânea para cada um dos participantes. Também foram feitas perguntas não diretamente relacionadas às fotos, mas relacionadas ao meio natural e aos centros urbanos, em quesitos de bem-estar mental e físico.

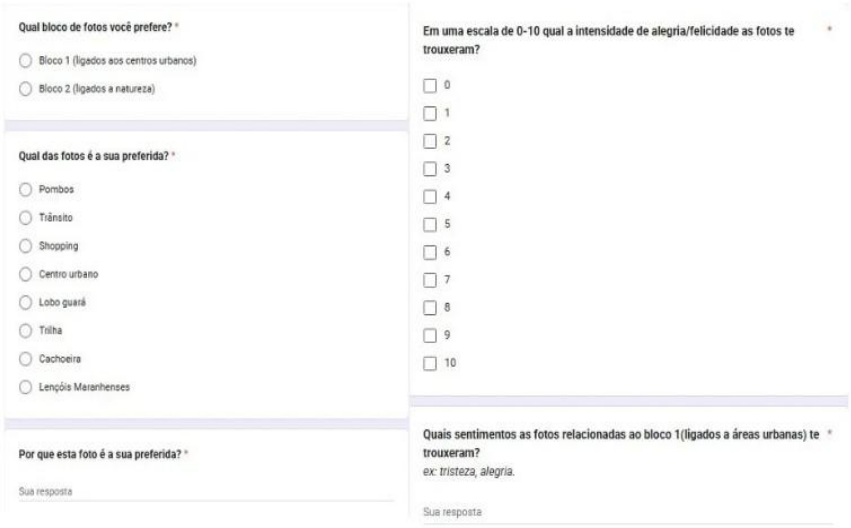


Figura 2. Segunda seção do questionário, desenvolvido via Plataforma Google Forms

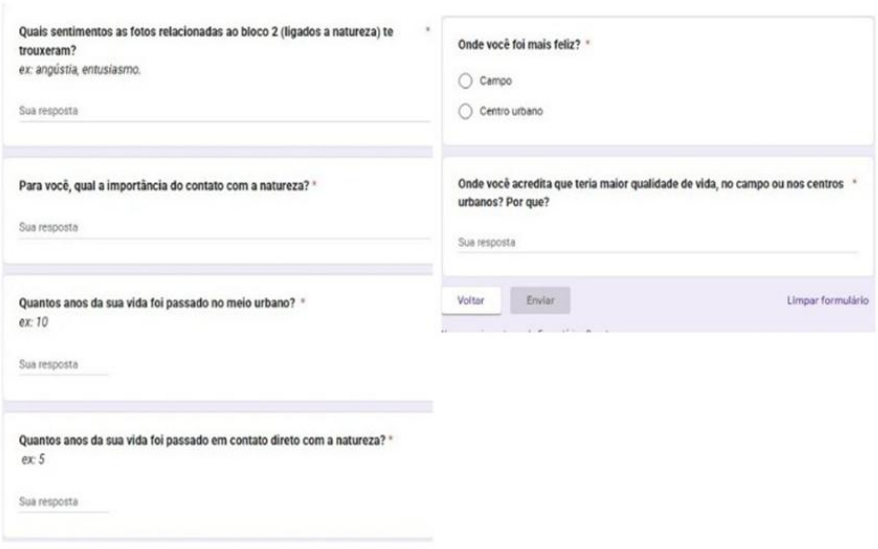


Figura 3. Segunda seção do questionário, desenvolvido via Plataforma Google Forms

Por fim, o questionário possuiu 11 perguntas, visando coletar informações que pudessem ser analisadas posteriormente, quanto à percepção dos idosos sobre a importância e

as diferenças significativas da vida em centros urbanos e áreas naturais. Com isso, buscamos acessar a percepção dos participantes quanto aos impactos descritos por esse conjunto de indivíduos.

4.3 Fotografias

O conjunto de fotos escolhido buscou demonstrar a beleza tanto dos centros urbanos, quanto dos ambientes naturais (ver Figuras 4 e 5). Assim, buscamos imparcialidade na escolha das fotos, evitando afetar a percepção dos participantes. Logo, temos dois blocos de fotografias: o de áreas urbanas (1) e o de áreas naturais (2), ou seja, o Bloco 1 possui todas as fotos com ligação direta a áreas urbanas, e o Bloco 2 possui fotos ligadas diretamente a áreas de natureza. Ainda sobre a divisão, foram feitas subdivisões que maximizassem ainda mais o contraste, a fim de tornar mais nítida a percepção dos idosos sobre as imagens mostradas (Tabela 1). Portanto, dentro de ambos os blocos se tem subdivisões sobre a temática das fotos apresentadas, sendo elas: Animais (A), Caminhos (B), Estrutura (C) e Paisagem (D). Essa subdivisão foi feita essencialmente para a determinação da temática das fotos que, dentro dos blocos, serão contrastantes pela essência que eles possuem.

SUB-BLOCOS	**ÁREAS URBANAS (1)**	**ÁREAS NATURAIS (2)**
ANIMAIS (A)	POMBO (1A)	LOBO- GUARÁ (2A)
CAMINHHOS (B)	TRÂNSITO (1B)	TRILHA (2B)
ESTRUTURA (C)	SHOPPING (1C)	CACHOEIRA (2C)
PAISAGEM (D)	CENTRO URBANO (1D)	LENÇÓIS MARANHENSES (2D)

Tabela 1. Divisão de fotos, conforme seus pares e temáticas.

As fotos foram disponibilizadas *online* por meio do questionário, onde a visualização era acessível e, a qualquer momento o participante poderia visualizá-las. Isso porque, a seção 2 do questionário não se se dividia em páginas, justamente para facilitar a visualização e a praticidade ao andamento do questionário. As 8 fotos também foram reveladas para a disponibilização direta aos idosos sem acesso à internet. A revelação das fotos tinha como intuito a sua utilização nas entrevistas do questionário na modalidade presencial, de modo que o idoso entrevistado visualizasse as fotos e, a partir disso, respondesse às perguntas que eram feitas em formato de entrevista.



Figura 4. Bloco 1 (áreas urbanas). Pombos (1A) – Foto/Reprodução: Secretaria Municipal de Saúde de Recife (PE); Trânsito (1B) - Foto/Reprodução: Toninho Tavares/Agência Brasília; Shopping Center (1C) – Foto/Reprodução: Shutterstock/ Mercado e Consumo; Centro Urbano (1D) – Foto/Reprodução: Mavinho Acoroni/Instagram.



Figura 5. Bloco 2 (áreas naturais). Lobo guará (2A) - Foto/Reprodução: Adriano Gambarini/National Geographic; Trilha (2B) – Foto/Reprodução: Ernesto V. Castro/Go Outside; Cachoeira (2C) – Foto/Reprodução: Leonardo Milano/WWF; Lençóis Maranhenses (2D) – Foto/Reprodução: Ignacio Palacios/Instagram.

4.4 Análise de Dados

As análises foram feitas a partir das informações geradas pelo questionário, contemplando tanto dados numéricos, para explicar a observação dos participantes, quanto dados qualitativos, focados na explicação individual da realidade, sentimentos e pensamentos. A abordagem quanti-qualitativa foi utilizada para obtermos uma visão ampla das respostas dos participantes e para extrair a motivação e a complexidade da percepção de cada um deles. A abordagem quanti-qualitativa é uma ferramenta de pesquisa que utiliza o que há de melhor nos dois métodos, podendo enriquecer o conhecimento e a extração de dados (FLICK, 2009). Assim, a junção desses métodos é importante para a pesquisa e análise aprofundada do material de estudo (MINAYO, 2012).

Também utilizou nuvem de palavras ou “word cloud”, que consiste na análise e captação dos elementos com maior relevância e frequência obtidos no questionário para expressar as emoções. Essa técnica é muito utilizada em pesquisas que têm metodologia qualitativa e quanti-qualitativa e é fortemente indicada para a análise dos elementos textuais de uma pesquisa (SANTOS; SANTOS, 2025). A nuvem de palavras foi produzida pelo *software tagcrowd.com.*

Utilizou-se por fim todas as ferramentas disponíveis pela plataforma Google, via Google Forms. Para a elaboração dos dados numéricos, foi utilizado o *software Excel*, para que se tivesse uma maior facilidade no entendimento das respostas apontadas pelos participantes da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Idade dos participantes

Como a percepção pode variar de acordo com as características dos indivíduos, a sua vida social e os ambientes em que está inserido (TUAN, 1980; MELAZO, 2005), busquei separar os participantes em faixas etárias pré-estabelecidas.

Houve a tentativa de minimizar a discrepância de idade, pois ela implica em conjuntos de experiências diferentes. Mas, ainda assim, as idades variam quanto aos participantes, ou seja, a idade dos indivíduos variou dentro da escala pré-estabelecida que foi de 60+. Isso demonstra que houve uma heterogeneidade quanto a análise relativa à idade, mesmo que essa diferença não tenha alterado de maneira significativa na percepção dos idosos em relação ao meio ambiente

Foram obtidas 74 respostas ao questionário, com idade média de 68 anos, desvio padrão de 5,86 e amplitude de 24. Sendo a maior frequência dos participantes concentrada entre os 60 e 70 anos (ver Figura 6.) E as idades de 64, 65, 68 e 70 anos apresentadas em maior frequência (ver Figura 7.)

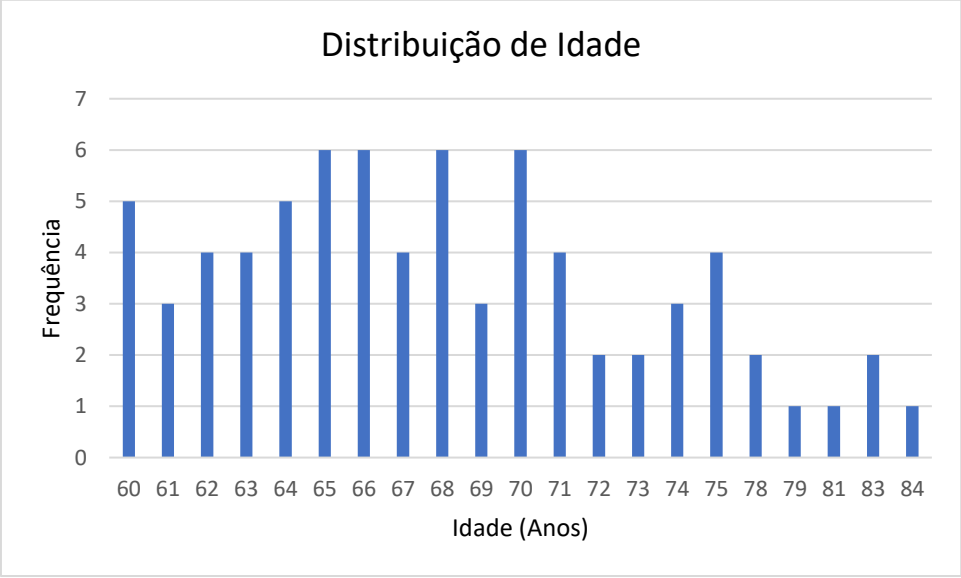


Figura 6. Distribuição de Idade dos Participantes.

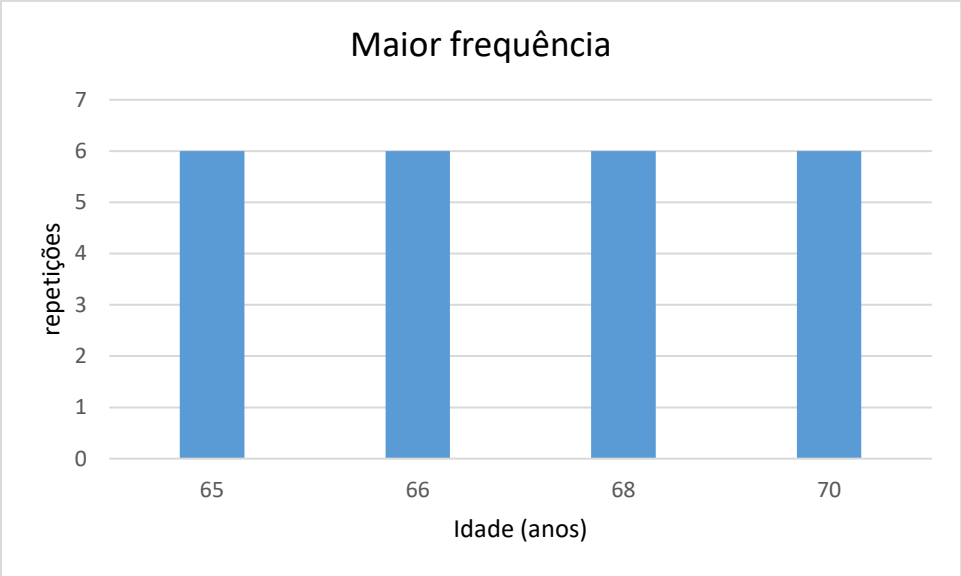


Figura 7. Maior frequência em idade dos participantes

Dos participantes também observamos que, 40 se identificaram como do sexo feminino e 34 ao sexo masculino (ver Figura 8.)

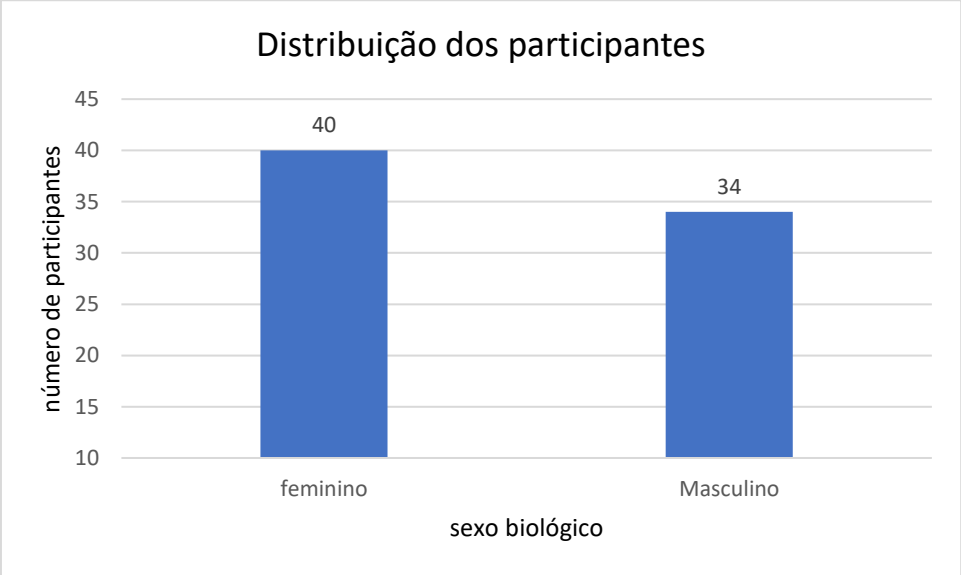


Figura 8. Distribuição dos participantes.

5.2 Preferências de Blocos e Fotografias

A preferência dos idosos sobre as fotografias marca o início da análise sobre a percepção sentimental, que pode remeter à importância das imagens mostradas. As áreas urbanizadas e áreas naturais foram separadas para obtermos o maior contraste entre os ambientes, para extrair as informações de cunho sentimental.

A maioria dos idosos preferiu o conjunto de fotos ligadas ao bloco 2 (áreas naturais), alcançando 63 das 74 respostas (85% das respostas totais) (ver Figura 9).

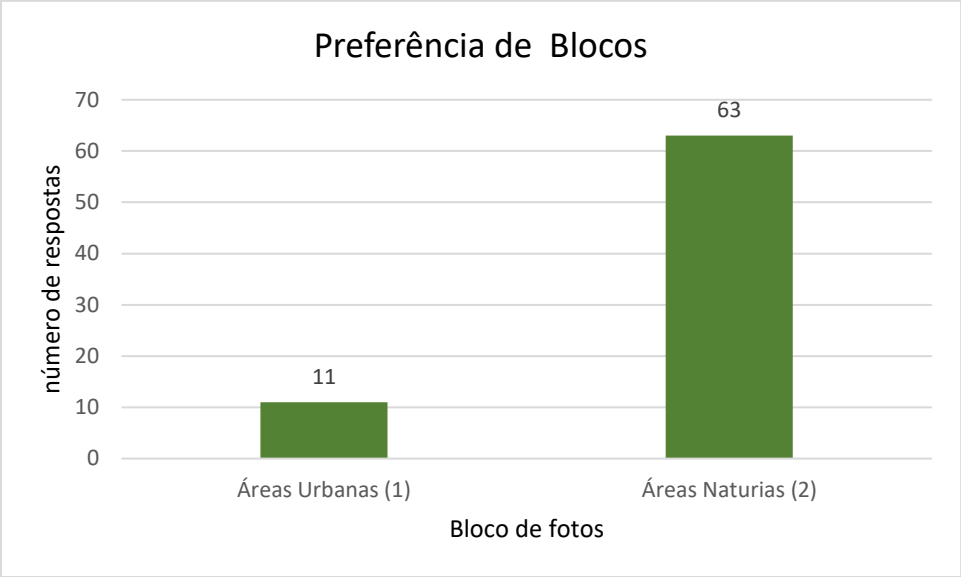


Figura 9. Preferência de blocos.

A preferência por fotos ligadas à natureza concorda com a hipótese da "Biofilia" (WILSON, 1986), que diz respeito à necessidade inata que os seres humanos possuem de contato com a natureza. Essa conexão e necessidade por natureza têm raízes profundas, por gerações. Quanto à seleção da foto preferida, uma das 8 fotos apresentadas, seguida da explicação do "por quê" da escolha, acabamos verificando que a preferência não é aleatória, mas ligada à percepção e sentimentos dos indivíduos (ver Figura 10. e Figura 11.).

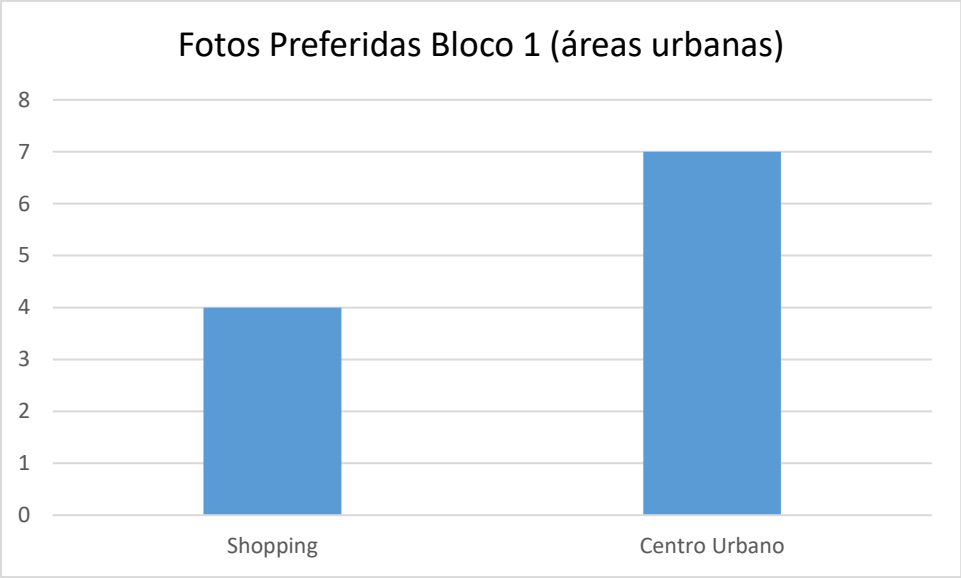


Figura 10. Foto preferidas do bloco 1 (áreas urbanas)

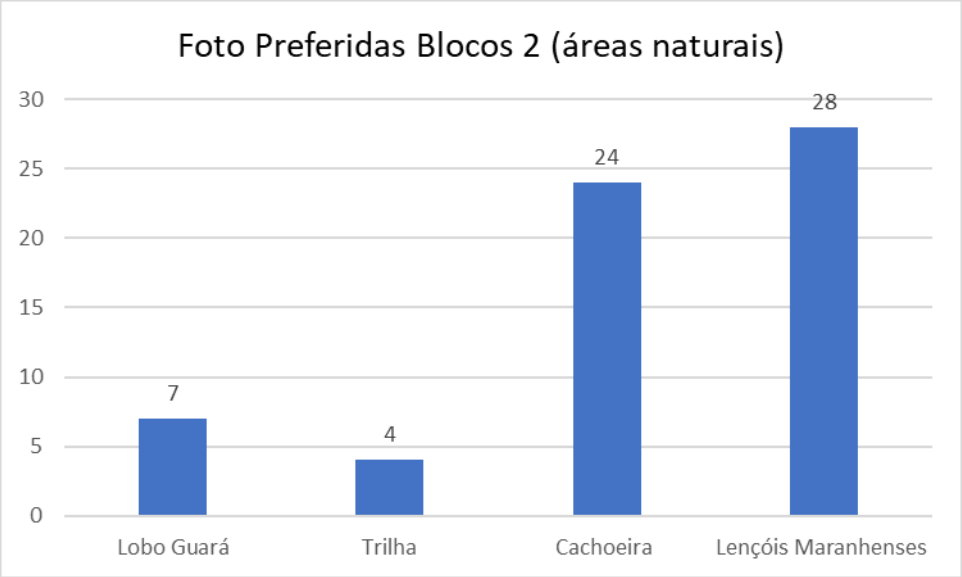


Figura 11. Foto preferidas do bloco 2 (áreas naturais)

O motivo que levou à escolha da foto preferida foi baseado em quatro motivos principais, como bem-estar, apreciação estética, identidade e memória e significado pessoal/espiritualidade.

Nesse sentido, duas fotos não foram escolhidas, a de pombos e a do trânsito, pertencentes ao bloco 1 (áreas urbanas). Após a foto dos Lençóis Maranhenses (28 escolhas (cerca de 38%), as demais fotos foram escolhidas em ordem de preferência, foram da cachoeira (24 escolhas, cerca de 32%), lobo-guará (7 escolhas cerca, de 10%), centro urbano

(7 escolhas cerca, de 10%), trilha na natureza (4 escolhas, 5%) e *shopping center* (4 escolhas, 5%).

É interessante ressaltar que, dos idosos que preferiram o bloco 1 de fotos, todos escolheram suas fotos preferidas em áreas urbanas. Sendo assim, há forte correlação entre a imagem preferida e a apreciação geral do participante.

5.3 Percepção sentimental dos idosos

Foi evidente que os idosos percebem as imagens do bloco 1 (áreas urbanas) e bloco 2 (áreas naturais) de formas muito diferentes. O bloco 1, como demonstrado na nuvem de palavras (ver Figura 12.) gerou sentimentos predominantemente negativos. O bloco 2, por sua vez, gerou manifestações predominantemente positivas (ver Figura 13.). Elementos de espaços naturais geram percepções e sentimentos positivos nos idosos participantes, sugerindo que o contato com a natureza amenize pensamentos tristes ou negativos na população avaliada.

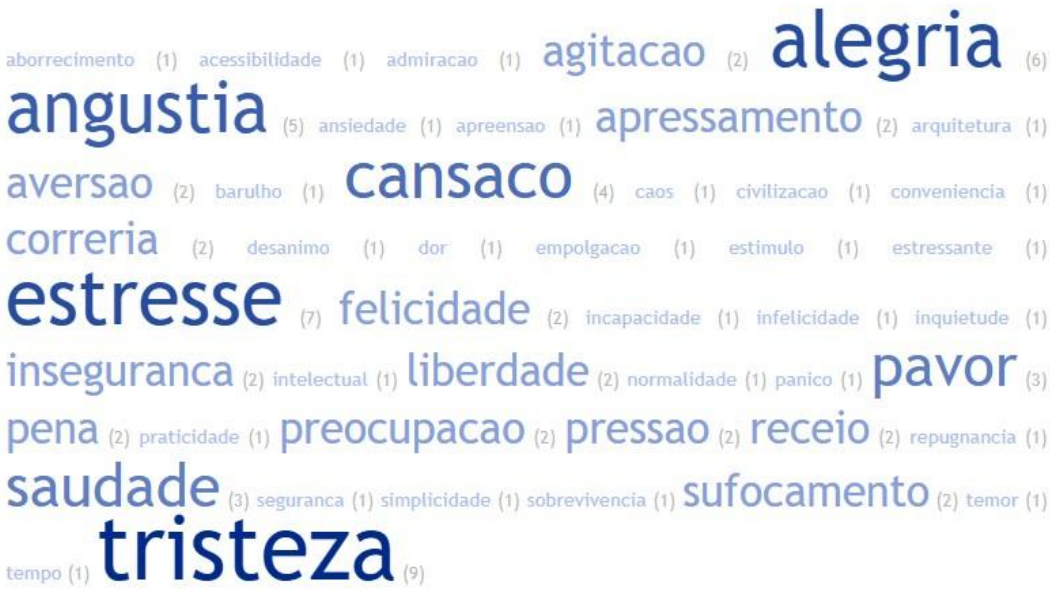


Figura 12. Sentimentos ligados ao bloco 1 (áreas urbanas).



Figura 13. Sentimentos ligados ao bloco 2 (áreas naturais).

Os sentimentos positivos relacionados à natureza têm ligações com a rede e interações que estes espaços propiciam para os idosos, os ambientes com elementos naturais auxiliam na aproximação dos idosos com a sociedade, como demonstrado nos diferentes trabalhos de Barton (2009); Bestetti, Graeff, & Domingues (2012); e Elali, & Silva (2015). O que pode explicar e comprovar os dados que obtivemos nesta etapa do estudo. Observa-se diante das respostas a predominância da ligação afetiva por fatores diversos gerados através da natureza.

5.4 A importância do contato com a natureza

A análise concreta da importância do contato com a natureza na visão dos idosos foi elaborada com uma pergunta direta, visando complementar os pontos anteriores levantados. Desse modo, a pergunta “Para você, qual a importância do contato com a natureza?” acabou gerando 100% de respostas positivas. Não houve pontos negativos levantados, e as respostas concentraram-se em saúde mental e no alívio do estresse. A maioria das respostas teve como argumentação por parte dos participantes o papel da natureza na promoção do bem-estar em suas vidas e como a natureza é fonte para manter o equilíbrio em meio à rotina, servindo como restauradora terapêutica.

As respostas concordam com autores como Carson (1962), especialmente na afirmativa de que “aqueles que contemplam a beleza da Terra encontram reservas de força que durarão enquanto a vida durar”. A percepção da importância do contato com ambientes naturais apresentou ligações diretas com a importância que estes ambientes possuíram ao longo de suas vidas. A unanimidade nas respostas apresentou um padrão importante no qual, a

despeito da preferência quanto à escolha do ambiente em que se vive atualmente, o contato com a natureza foi considerado indispensável. O estudo de Elali, & Silva (2015) corrobora com as respostas apresentadas.

Embora análises sentimentais possuam algum caráter subjetivo, nossa abordagem permitiu uma clara compreensão da percepção ambiental dos idosos, concordante quanto à importância da natureza e da necessidade de contato com áreas naturais.

Independentemente das condições sociais e econômicas dos idosos entrevistados, todos reconheceram o aspecto positivo do contato com a natureza nas suas vidas e felicidade. Todos foram unânimes em reforçar a necessidade de acesso à para todos, tornando ainda mais importante a preservação e criação de espaços no meio urbano que possam tornar o acesso à natureza o mais inclusivo possível.

5.5 Impacto da experiência prévia na natureza sobre o resultado

A quantidade de tempo (anos) vividos em centros urbanos ou em locais com maior contato com a natureza visou avaliar se o tempo na natureza afeta o entendimento dos idosos quanto à natureza.

A maioria dos idosos entrevistados passou mais da metade da vida em centros urbanos (ver Figura 14).

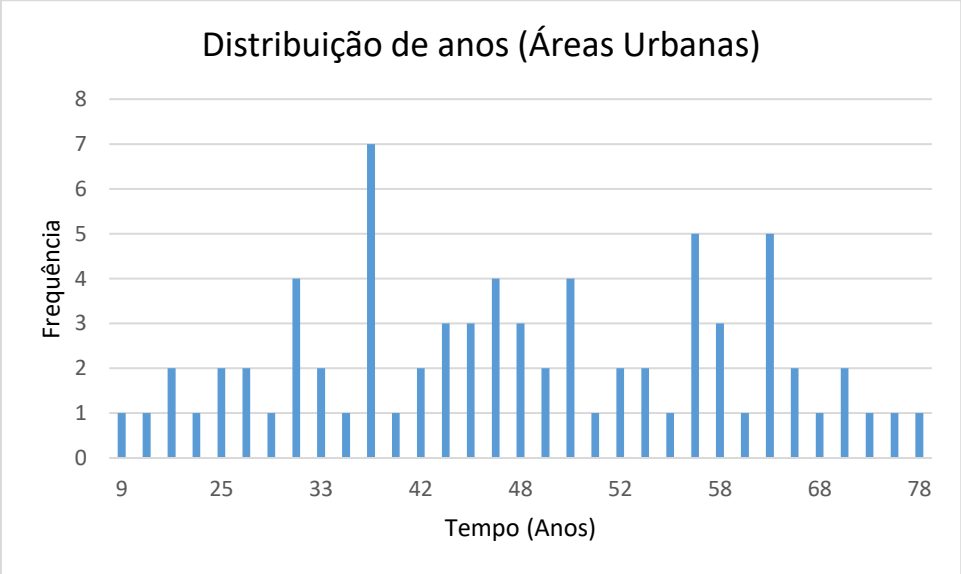


Figura 14. Distribuição de anos em áreas urbanas. Tempo vivido em cidades

Os idosos passaram, em média, 46 anos, nas áreas urbanas, observando-se um desvio padrão em relação à média de 14,51 e amplitude de 69 nesta etapa de coleta de dados. Isso

representa que cerca de 78% dos idosos passaram mais tempo em contato com áreas urbanizadas, enquanto apenas 22% dos idosos passaram a vida em maior contato com a natureza.

A declaração de sentimentos, que busca traduzir onde estas pessoas foram mais felizes, se no campo ou na cidade, encontramos que a maioria dos idosos declararam ter sido mais felizes quando viviam em maior contato com a natureza (ver Figura 15).

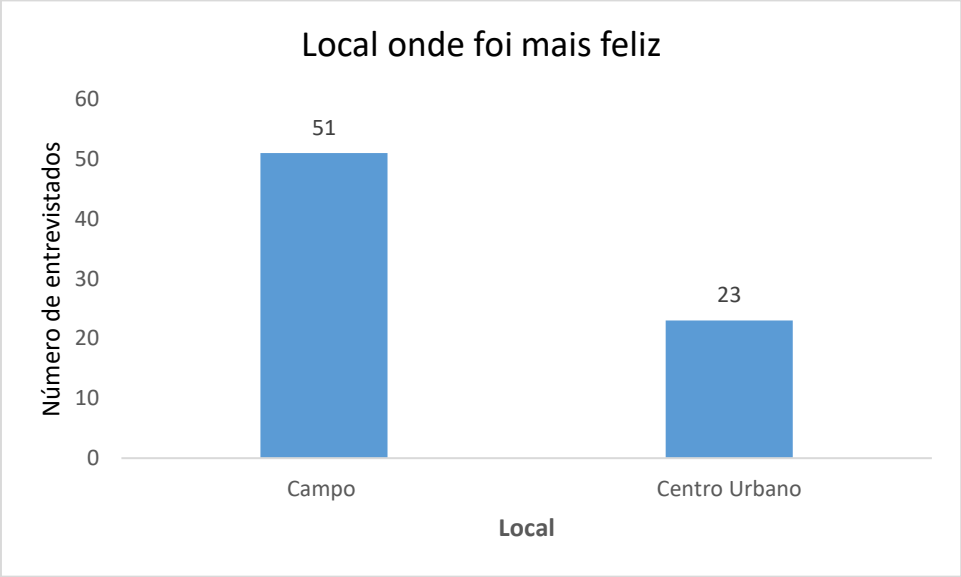


Figura 15. Local de maior felicidade

Dos 74 entrevistados, 51 consideram que foram mais felizes no campo. Isso pode ser explicado pelos sentimentos e memórias afetivas ligadas a estes locais, a concepção de onde se foi mais feliz ao mesmo tempo que é um dado revelador, pode ser também, uma armadilha, já que o indivíduo compreende o espaço a partir de um serie de experiências e intimidades obtidas ali (BACHELARD, 2008). Para a análise efetiva apesar de demonstrar que os idosos, no geral, foram mais felizes quando tinham maior contato com a natureza, encontramos divergências na resposta à pergunta final do questionário. Quando perguntados se “Onde você acredita que teria maior qualidade de vida, no campo ou nos centros urbanos? Por quê?”, mostrou uma mudança nas respostas, com 49% dos idosos dizendo que no campo e 49% dizendo que nas cidades, enquanto 1% que não soube responder.

Esse resultado pode ser explicado pela sensação de que as cidades ofertam maior segurança, refletida na rede de serviços e tecnologias disponíveis, traduzida em hospitais, mercados, comércio, locomoção, dentre outros. Mesmo assim, uma parcela semelhante de idosos acredita que a qualidade de vida seria maior no campo, com base na tranquilidade e

simplicidade de vida. Essa divergência é esperada, já que o intuito do trabalho consistia em entender a percepção da importância da natureza para os idosos, mas sem descartar os benefícios que as cidades promovem.

Essa divergência pode ser explicada pelo crescimento da vida nos centros urbanos sendo uma tendência consolidada, como indicam dados da Organização das Nações Unidas (ONU) que projetam que 68% da população mundial estará em áreas urbanas até 2050. Esse processo decorre da necessidade de melhor gerenciamento e alocação de recursos, tema discutido no Relatório Mundial das Cidades de 2024, que apresenta alternativas para mitigar impactos e promover melhorias sociais, econômicas e ambientais nas cidades. No contexto brasileiro, o cenário é semelhante: segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 87% da população vive em áreas urbanizadas e apenas 13% em áreas rurais, evidenciando a consolidação dos grandes centros urbanos no país. Esses dados são um reflexo da percepção e demandas da população, podendo ser comprovada pelos participantes da pesquisa.

Por fim, a análise final dos dados apresentados demonstra que a felicidade e segurança no local em que os idosos vivem podem não estar correlacionadas, sendo que a maioria deles, mesmo felizes em ambientes naturais, não descartam a importância da rede estrutural que os centros urbanos apresentam. Observa-se que a melhor alternativa consiste na complementaridade entre esses dois ambientes. Áreas com maior contato com a natureza devem dispor de uma rede de serviços adequada às populações residentes, enquanto os centros urbanos precisam incorporar espaços naturais que promovam equilíbrio mental e alívio das pressões cotidianas. Assim, esses dois mundos podem se integrar de forma harmoniosa, ampliando a qualidade de vida em ambos os contextos e atendendo às necessidades dos idosos e das demais populações que neles habitam.

6 CONCLUSÃO

Ao serem analisados os blocos de fotos, observou-se que o bloco 2 (áreas naturais) é preferível ao bloco 1 (áreas urbanas). Ainda, na análise de preferência de fotos, as fotos tidas como preferidas/as melhores fotos foram as fotos da cachoeira (2C) e Lençóis Maranhenses (2D). Apenas duas fotos não foram escolhidas dentre a preferida/melhor foto, sendo elas a foto do pombo (1A) e a foto do trânsito (1B).

A nuvem de palavras demonstrou a predominância de sentimentos positivos relacionados ao bloco 2 (áreas naturais) e a predominância de sentimentos negativos relacionados ao bloco 1 (áreas urbanas).

A maioria dos idosos é mais feliz em ambientes de contato com a natureza, porém, a segurança ligada a questões estruturais e de redes de serviços disponibilizados ainda é um fator que divide a percepção dos idosos quanto local onde encontrariam maior qualidade de vida. A importância da natureza foi analisada de forma positiva por todos os idosos, sendo a natureza na concepção da maioria um refúgio de restauração física e mental.

Portanto, diante dessas premissas, torna-se essencial, a partir da percepção ambiental e afetiva dos idosos, elaborar planos capazes de integrar e complementar os dois tipos de ambiente. As cidades devem incorporar a presença da natureza como um serviço fundamental para a promoção da saúde física e mental, enquanto os espaços predominantemente naturais, como as zonas rurais, necessitam de redes de serviços adequadas que assegurem a qualidade de vida de seus habitantes. Assim, compreende-se que a existência humana é simultaneamente ambiental e urbanizada, devendo ambos os contextos caminharem de forma harmoniosa para garantir a qualidade de vida almejada.

7 REFERÊNCIAS

ACORONI, Mavinho. Avenida paulista, com e sem edição. São Paulo, 20 set. 2025. Instagram: @mavinho_acoroni. Disponível em: https://www.instagram.com/mavinho_acoroni?igsh=Nm12b2hybDZlazk2. Acesso em: 6 nov. 2025.

ALMEIDA, Graziane Paim de. **Consulta pública de percepção ambiental**: subsídio para a elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) em São Francisco de Paula/RS. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula, 2024. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3611. Acesso em: 6 nov. 2025.

ANDRADE, Ariane Rodrigues de. Educação ambiental e terceira idade: impactos, desafios e o papel dos idosos na promoção da sustentabilidade. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2024. DOI: 10.51189/coneamb2024/40954. Disponível em: https://ime.events/iv-coneamb/pdf/40954. Acesso em: 6 nov. 2025.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 242 p.

BATISTA, Leidiane Priscilla de Paiva; PAULA, Edson Oliveira de; MATOS, Tharcia Priscilla de Paiva Batista. Percepção ambiental como instrumento para a educação ambiental. *In*: CASTRO, Paula Almeida de. (org.). **Avaliação**: Processos e Políticas. Campina Grande: Realize Eventos, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53033. Acesso em: 6 nov. 2025.

BATISTONI, S. S. T. (2014). Gerontologia Ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 17(3), 647-657. disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13088 . Acesso: 19 nov. 2025.

BESTETTI, M. L.T., GRAEFF, B., & DOMINGUES, M. A. (2012). O impacto da urbanidade no envelhecimento humano: o que podemos aprender com a estratégia Cidade Amiga do Idoso? **Revista temática Kairós-Gerontologia**, 15(6), 117-136. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17290/12830. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view. Acesso em: 6 nov. 2025.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. Tradução: Claudia Sant'Ana Martins. 1. ed. São Paulo: Gaia, 2010. 328 p.

CASTRO, Ernesto V. Travessia Petrópolis-Teresópolis - Parna da Serra dos Orgãos. 2023. 1 fotografia, color. *In*: GO OUTSIDE. Brasil tem mais de 10 mil quilômetros de trilhas

cadastradas. **Go Outside**, 22 set. 2023. Disponível em: https://gooutside.com.br/brasil-tem-mais-de-10-mil-quilometros-de-trilhas-cadastradas/. Acesso em: 6 nov. 2025.

ELALI, G. A., & SILVA, E. A. R. (2015). O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 10(2), 382-396. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200014. Acesso em 19 nov. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

GAMBARINI, Adriano. Apesar do nome, o lobo-guará não pertence ao gênero dos lobos, Canis, e tampouco é próximo das raposas, Vulpes, mas é o único integrante do gênero Chrysocyon. 2020. 1 fotografia, color. *In*: NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Entre carros e plantações, lobo-guará luta para sobreviver no que resta do Cerrado. **National Geographic Brasil**, abr. 2020. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2020/04/especies-ameacadas-lobo-guara-cerrado-dia-da-terra. Acesso em: 6 nov. 2025.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980. p. 45.

MACHADO, Rosangela Fátima de Oliveira; VELASCO, Fermin de La Caridad Garcia; AMIM, Valéria. O encontro da política nacional da educação ambiental com a política nacional do idoso. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 162-169, dez. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KfdYhkRKVC3xg7CKxj8wRxq/?lang=pt. Acesso em: 6 nov. 2025.

MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 45-51, 2005. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/3477. Acesso em: 6 nov. 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 672 p.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br. Acesso em: 6 out. 2025.

MILANO, Leonardo. Paisagens, água e biodiversidade: destino incerto. 2016. 1 fotografia, color. *In*: GESISKY, Jaime. É incerto o destino do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. **WWF Brasil**, 5 set. 2016. Disponível em: https://www.wwf.org.br/?53742/-incerto-o-destino-do-Parque-Nacional-da-Chapada-dos-Veadeiros#. Acesso em: 6 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 406 p.

MIRANDA, Érica S.; SCHALL, Virgínia T.; MODENA, Celina M. Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 13, p. 15-28, 2007.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **ONU-Habitat**: população mundial será 68% urbana até 2050. [S. l.], 1 jul. 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050. Acesso em: 6 nov. 2025.

OLIVETO, Paloma. Vida nos centros urbanos: um desafio à saúde mental. **Correio Braziliense**, Brasília, 2 jun. 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2024/06/6867238-vida-nos-centros-urbanos-um-desafio-a-saude-mental.html. Acesso em: 6 nov. 2025.

PALACIOS, Ignacio. Sand dunes, Lençóis Maranhenses National Park, Brazil. Maranhão, 26 ago. 2021. Instagram: @ignacio_palacios_ip. Disponível em: https://www.instagram.com/ignacio_palacios_ip?igsh=MXIxc2hjOTR2dHk2bg==. Acesso em: 6 nov. 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SANTOS, Marcos Aurélio Perroni dos. A percepção ambiental como ferramenta estratégica de gestão em Unidades de Conservação. Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação, Niterói, v. 8, n. 13, p. 42-50, 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/48258/28335. Acesso em: 6 nov. 2025.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 63.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. p. 81

SANTOS, Thomas Jefferson Alves; SANTOS, Waldiana Almeida Cantanhese. Nuvem de palavras como prática pedagógica no ensino de geografia: uma revisão sistemática de literatura. **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/2135. Acesso em: 19 nov. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RECIFE. [Fotografia de pombos em ambiente urbano]. 2011. 1 fotografia, color. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Pombos: riscos para a saúde humana. **Biblioteca Virtual em Saúde**, ago. 2011. Dicas em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/pombos-riscos-para-a-saude-humana/. Acesso em: 6 nov. 2025.

SERRES, Michel. **O contrato natural**. Tradução de Ana Maria Scherer. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. 142 p.

SIQUEIRA, Breno; BRITTO, Vinícius. Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas. **Agência IBGE Notícias**, 28 jun. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas. Acesso em: 6 nov. 2025.

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 15.

SPDM – ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA. **Os impactos da vida urbana na saúde física e mental**. SPDM, 26 set. 2025. Blogs. Disponível em: https://spdm.org.br/blogs/os-impactos-da-vida-urbana-na-saude-fisica-e-mental/. Acesso em: 6 nov. 2025.

TAVARES, Toninho. Trânsito do distrito federal na EPIA. 2025. 1 fotografia, color. *In*: G1 DF. Trânsito no DF será alterado durante o fim de semana; veja mudanças. **G1**, Brasília, 4 jul. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/07/04/transito-no-df-sera-alterado-durante-o-fim-de-semana-veja-mudancas.ghtml. Acesso em: 6 nov. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). **Você sabe a diferença entre sexo biológico e gênero?** Brasília, 2 maio 2023. Sementes da Equidade. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/voce-sabe-a-diferenca-entre-sexo-biologico-e-genero. Acesso em: 6 nov. 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980. 288 p.

UN-HABITAT. **World Cities Report 2024**: Cities and Climate Action. [S. l.], 2024. Disponível em: https://unhabitat.org/wcr/. Acesso em: 6 nov. 2025.

WILSON, Edward O. **Biophilia**: o amor à vida. Tradução: Maria Estela Heider Cavalheiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. 209 p.

XU, J. *et al*. Effects of urban living environments on mental health in adults. **Nature Medicine**, v. 29, n. 6, p. 1456–1467, jun. 2023. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41591-023-02365-w. Acesso em: 6 nov. 2025.